



### **DISCURSO: vice-presidente institucional da ANADEP Rivana Ricarte**

Dando continuidade a este momento solene, gostaria de pedir licença e cumprimentar a todas e todos aqui presentes na pessoa de minha afilhada, Maria Alice, de 06 anos, filha de minha irmã, Defensora Pública do Estado do Pará, e neta do meu pai, Defensor Público do Estado da Paraíba. Uma criança, que vive cercada da Defensoria e que representa o sonho, que cada um de nós temos, de que no Brasil pudéssemos estar cercados pela Defensoria Pública e garantir que todas as pessoas, todas as crianças pudessem ter seus direitos assegurados.

Tão grande como o desafio de levar o acesso à Justiça a todas às pessoas em situação de vulnerabilidade no país, é o desafio de garantir a própria sobrevivência da Defensoria Pública como instituição. E desempenhar essa defesa das prerrogativas institucionais e do papel da Defensoria Pública no cenário nacional, é papel fundamental da ANADEP.

É a Associação Nacional que diuturnamente defende, no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal e no diálogo com o Executivo, as pautas de fortalecimento e de defesa das prerrogativas da Defensoria e das Defensoras e Defensores Públicos, assim como também defende os direitos dos usuários dos serviços prestados pela Defensoria Pública, garantindo que atuação final da defensora e do defensor seja eficiente, porque respeitamos profundamente o fato de sermos instrumento de acesso à Justiça.

Este biênio, não será diferente, e os desafios, conforme o nosso Presidente frisou há pouco, já se apresentam. Reforma da Previdência, fragilização do serviço público, o pacote de endurecimento das leis penais e o maior encarceramento, estão entre elas. A ANADEP não se furtará, neste cenário a atuar, durante os próximos dois anos, na defesa intransigente do Estado Democrático de Direito, das garantias fundamentais, do modelo público de acesso à justiça, para alcançar o engrandecimento da Defensoria Pública, buscando o seu adequado reconhecimento e fortalecimento no mundo jurídico, além de lutar contra qualquer investida que signifique retrocessos, garantindo, assim, a atuação das Defensoras e dos Defensores em cada Comarca e órgão de atuação.

Contamos com a ajuda e a colaboração de todas e de todos. A ANADEP é democrática e pode ser acessada por vários canais. O dia de hoje não é, como muitos podem pensar, um momento de sucessão, que talvez desse a ideia de substituição. Longe de substituição, estamos diante de um processo interno de manutenção e compartilhamento de ações e estratégias políticas exitosas daqueles que nos antecederam ao longo dos anos. Ao mesmo tempo em que estamos vivendo um amplo processo de fortalecimento da participação de todos os estados brasileiros, porque entendemos que uma ANADEP cada vez mais forte prescinde destes múltiplos olhares defensoriais vindos de todas as regiões do país. Dai a razão de uma Diretoria tão plural, composta por Defensoras e Defensores de todos os Estados brasileiros.

Sou Defensora Pública no Estado do Acre desde 2002, e foi no Acre, particularmente em Feijó, que conheci um Brasil muitas vezes belo, muitas vezes injusto. O Acre me mostrou a Floresta Amazônica, seus rios, seus igarapes, seus ramais, o solo tabatinga e o isolamento das comunidades, mostrou-me a fronteira brasileira com outros países, a cultura indigenista, o multiculturalismo, a migração. O Acre me mostrou um povo que tem em sua origem a luta. Me deu futuro e mais do que futuro, passado, origem, pertencimento, me deu a consciência de me reconhecer feminista, proporcionando-me o amadurecimento da compreensão de que direitos humanos são verdadeiramente direitos construídos, como defende Hannah Arendt.

E é por tudo isso, que afirmo que, para crescermos como Defensoria Pública é preciso reconhecer e compreender as peculiaridades defensoriais do Norte ao Sul do país, resignificar a nossa atuação, compreendendo que estas diferenças nos fazem mais forte. Faremos uma gestão transparente e sempre comprometida com as Associadas e Associados.

Senhoras e Senhores, um mandato é construído coletivamente, através de muitas mãos e de muitos exemplos e ensinamentos. A responsabilidade de assumir hoje a vice presidência é muito grande, mas trago, junto a mim, exemplos grandiosos de colegas que já estiveram nesta posição, como Maffezoli, na gestão do Andre Castro, Stefano, na gestão da Patricia Ketterman, Marta, na gestão do Joaquim, e Thaisa, na gestão do Maffezoli. Sei que poderei contar com os conselhos de cada um deles.

Muito me honra, hoje, ser uma mulher, paraibana de nascimento, cidadã acriana por opção, e nortista de coração, que une esforços, neste momento, à toda esta Diretoria eleita, cujos componentes mesclam conhecimento técnico-jurídico indispensável ao exercício do seu mister à aptidão política para garantir nosso crescimento institucional, sem abrir mão da paixão pela Defensoria Pública.

No mesmo momento em que agradeço, conclamo, assim, as 33 diretoras e diretores, as 26 presidentas e presidentes de associações estaduais a trabalharem intensamente em todos os nossos pleitos, e a cada um dos 6.013 Defensoras e Defensores Públicos do país a se manter unidos nesta luta.

Imbuída nesse sentimento de enorme gratidão, peço permissão para um agradecimento de ordem pessoal. Gostaria de agradecer a painho, José Ricarte, Defensor Público na Paraíba já aposentado,

que me apresentou à Defensoria Pública, ainda quando eu nem estava na universidade. A mainha, Maria Ivonete, sempre tão presente e amorosa, que me fez entender o que é ser instrumento. As minhas irmãs, Andréa e Adriana, por todo apoio e por me fazerem crescer. Sou muito privilegiada por ter cada um comigo.

Finalmente, agradeço pela confiança de cada Associada e Associado, que representam o motivo de nossa atuação nessa jornada. Muito feliz pela presença das senhoras e senhores. Atuemos em nossa Associação e em nossas Defensorias com independência, compromisso e alegria! Obrigado a todas e a todos!